N.º 22.

Ill.mo Ex.mo Sr.

Na certeza de que V.Ex.ª terá hoje cabal conhecimento dos acontecimentos que tem tido lugar em Portugal depois da chegada do Serenissimo Senhor Infante D. Miguel á Lisboa, me parece inutil entrar n'este desagradavel detalhe, mas cumprindo com o dever em que me acho constituido de defender os Sagrados Direitos do nosso Augusto Amo na sua qualidade de Legitimo Rei d'aquelle Reino, passo á communicar á V.Ex.ª quanto hei praticado perante este Governo sobre tão importante objecto.

Já pelo meu Officio N.º 21 transmitti á V.Ex.ª copia da Nota que passei a este Ministerio sobre a retirada do seu Ministro de Lisboa, e a resposta que me fez M.r de La Ferronays, e agora ajuntarei que havendo-me officialmente sido communicado pelos dous.es

Marquez de Rezende e Visconde de Itabayana o Protesto que havião dirigido á Briosa Nação Portugueza contra os attentados ultimamente commettidos em Portugal contrarios á legitima Authoridade de S. M. I. n'aquelles seus Dominios, julguei que não podia deixar de igualmente de minha parte dar os passos precizos no mesmo sentido, limitando-me todavia á passar a este Gabinete a nota constante da copia N.º 1, com a qual incluio Pro=
=testo feito em Londres, unindo-me a elle com os meus dignos Collegas. Antes de dar este passo, havia tido uma conferencia com Mr. de la Ferronays em a qual achei as melhores e mais amigaveis disposições, exprimindo-me em termos mui persuasivos

que me afiançava em nome de seu Soberano que nenhuma outra authoridade seria por Elle reconhecida em Portugal se não a d'ElRei D. Pedro 4.º, ou aquella pelo mesmo Augusto Senhor Determinada, e que os actos ultimamente ali praticados não sendo conformes a este principio erão inteiramente desapprovados.

O Conde de Porte tendo sido nomeado para huma missão junto a este Governo, pelo actual de Portugal, e tendo com este projecto chegado a Londres, me apressei a dirigir a Napa de copia n.º 2 a qual não sendo ainda obtido resposta, com tudo os Ministros destes negocios Estrangeiros a quem eu havia já fallado na nomeação do dito Conde, me tem verbalmente dado todas as seguranças de que sua Missão não seria admittida, nem por elle recebida, caso pretenda despachar alguem

caracter, o que não creio ouse fazer, por quanto o mes-
mo Mr. de la Ferronays me disse lhe havia já feito
insinuar em Londres os sentimentos em que
estava este Governo para com o de Portugal, e que
inutteis serião os passos que tentasse dar á
fim de ser admittido como Enviado d'aquelle Reino.
Não obstante não cessando de proseguir na defe-
za da justa causa, e transcendentes Direitos de
S. M. o Imperador, rogo a V. Ex.ª me queira fazer
a honra de levar á Sua Augusta Presença o
presente Officio, concebendo a lisongeira esperança
de que meo procedimento na actual circumstancia
possa merecer a Imperial Benevolencia. —
Deos Guarde a V. Ex.ª Paris 12 de Junho 1828.
Ill.mo Ex.mo Sr. Marquez de Aracaty.

João Antonio Pereira da Cunha.

Copies.

N.° 1.

Paris le 6 Juin 1828.

Monsieur le Comte, J'ai l'honneur de porter à la connaissance de V. Ex.ce l'exemplaire ci-joint de la protestation que les Ministres de S. M. l'Empereur près les Cours de Vienne et de Londres ont adressé à la Nation Portugaise contre les attentats dernièrement commis en Portugal en opposition à l'autorité légitime de S. M. le Roi D. Pedro IV: et pourque mes sentiments ne soient nullement équivoques, je me fais aussi un honorable devoir de déclarer devant V. Ex.ce de la manière la plus formelle que je m'unis à la dite protestation contre toutes les atteintes portées à la légitimité, et aux Droits incontestables de S. M. le Roi D. Pedro IV et de son Auguste Fille la Reine Dona Maria da Gloria. Avec une confiance illimitée, et d'après les constantes preuves d'amitié et d'intérêt que le Gouvernement de S. M. T. C. a témoignés à celui de l'Empereur, mon Auguste Maître, en sa qualité de Roi de Portugal, je me crois obligé de faire cette déclaration à V. Ex.ce dans la ferme persuasion qu'Elle voudra bien l'accueillir, et recevoir les assurances renouvellées de la haute considération &c.

(Signé) Le Chv.er da Cunha) M.is de Barbacena.

N.° 2. Monsieur le Comte, Je viens d'être informé que M.r le C.te da Ponte, ayant arrivé à Londres, se dispose à se rendre à Paris, chargé d'une mission du Gouvernement qui existe maintenant en Portugal; et comme par le fait de l'interruption de tous les rapports officiels entre lui et le digne Représentant de S. M. le Roi à Lisbonne, ainsi que par les assurances verbales que M.r L.e m'a fait l'honneur de me donner, le susdit Gouvernement ne peut être considéré par celui de S. M. I. f.ne que comme illégitime, je n'entretiens le moindre doute sur la non réception de M.r le C.te da Ponte, trouvant entièrement inutile de réclamer l'attention de M.r L.e sur le grave préjudice que l'admission de cet Envoyé porterait à la cause de la légitimité de l'Empereur, Mon Auguste Maître, en sa qualité de Roi de Portugal. Cependant comme la nouvelle de cette étrange mission de M.r le C.te da Ponte (malgré la confiance sans bornes que l'Empereur a dans l'amitié invariable de S. M. I. f.ne) lui serait désagréable sans l'assurance formelle de la non admission du dit Comte, j'ai l'honneur de m'adresser à

à V.E.ce pour la prier de vouloir bien me donner cette assurance afin que je puisse la transmettre à ma Cour. Dans l'attente que V.E.ce daignera agréer cette très juste demande, je la prierai en outre de recevoir les protestations réitérées de la haute considération avec laquelle j'ai

(Signé) le Chevalier de Cuccha. Paris le 10 Juin 1828.

A S. Ex.ce Mr le C.te de la Ferronnays.

Pour copie conforme.

Alexandre Borges de Barros.